

#190

SEU
DINHEIRO

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS

247

FUJA DA INFLAÇÃO

As dicas para gastar menos e proteger seu patrimônio

O FATOR CLASSE C

OS PRÓS E CONTRAS
DE ABRIR FRANQUIAS
NESTE SEGMENTO

É HORA DE APOSTAR NA VALE?

O CITIBANK APONTA O
MOMENTO CERTO DE
INVESTIR NA EMPRESA

AS 7 PROFISSÕES TOP

CONHEÇA AS
CARREIRAS MAIS
VALORIZADAS NO
MERCADO

MUDARAM E SE DERAM BEM

CINCO PROFISSIONAIS
QUE DERAM GUINADAS
RADICAIS NA VIDA

OFERECIMENTO:
CAIXA
SEGUROS

QUER FUGIR DA INFLAÇÃO? CONFIRA SEIS DICAS PARA GASTAR MENOS COM PREÇOS ALTOS

O aumento dos preços devido à inflação apresentou diferença no orçamento do consumidor brasileiro



A expectativa do IPCA (Índice Geral de Preços ao Consumidor Amplo) 2015 é que apresente um aumento de aproximadamente 7,5% devido à alta dos preços administrados, como energia e combustíveis, que em 2014 não sofreram aumento.

O aumento de 2014 do IPCA foi de 6,41%, um valor já alto e que fez com que o brasileiro sentisse a diferença em seus bolsos.

Para ajudar o consumidor a enfrentar as dificuldades com os preços, a BBC consultou economistas e analistas financeiros que sugerem seis estratégias. Saiba quais são:

1. Invista

Quanto mais cresce a inflação, mais se perde ao deixar o dinheiro poupado parado e maior é a remuneração de um investimento para que se consiga obter ganhos reais com ele.

A recomendação de analistas

O aumento de 2014 do IPCA foi de 6,41%, um valor já alto e que fez com que o brasileiro sentisse a diferença em seus bolsos

tas financeiros é investir em renda fixa, como títulos do tesouro ou fundos de investimento e produtos financeiros atrelados a eles (LCI, LAC e CDB). “Como a expectativa é que os juros parem de subir entre abril e meados do ano, a preferência seria pelos pré-fixados”, explica Michael Viriato, professor do Insper.

Também devido ao aumento os juros, a poupança fica cada vez menos atrativa. “No ano passado, por exemplo, quem investiu em poupança teve um ganho real de cerca de 0,6%, quase nada”, disse.

William Eid, economista e consultor financeiro, indica os títulos brasileiros no exterior como uma opção para quem tem mais recursos, já que muitas empresas emitem os títulos em outros países. Ele não aconselha, entretanto, que sejam feitos investimentos em imóveis.

2. Negocie aumentos

Especialistas recomendam que se negocie o aumento de produtos e serviços consumidos para que sobre dinheiro ao final do mês, já que os preços serão maiores e seu salário, não. “Se os aumentos da escola de seu filho não são razoáveis – se são de 10%, 20% muito mais altos que a inflação oficial (de 6,41%), vale a pena se juntar com outros pais para questionar o porquê desse aumento e pedir uma redução”, diz o economista Samy Dana, da FGV.

3. Pesquise preços

A inflação em patamares mais baixos (se comparada com os valores da década de 80 e 90, da superinflação), a comparação de preços é mais fácil, ainda mais com a internet à disposição. “Pesquisar preços é uma

“tarefa que todo consumidor deve fazer antes de ir às compras – e hoje, com a internet, isso está muito mais fácil”, disse Dana.

Não somente pesquisar no site das empresas e lojas para conferir preços, há uma série de sites e apps que comparam diversos lugares ao mesmo tempo, como o Buscapé.

4. Substitua itens de consumo

Outra forma de reduzir o impacto da inflação sobre seu orçamento é cortar os produtos que ficarem mais caros e substituí-los por outras marcas ou produtos diferentes.

“Cada um pode fazer uma análise do seu perfil de gastos para entender quais produtos e serviços são de fato importantes em sua vida e quais são o que eu chamo de ‘gastos tolos’, ou seja, aquelas coisas em que as pessoas acabam gastando muito, mas que não lhes trazem um bem-estar duradouro”, diz Mauro Calil, consultor financeiro e fundador da Academia do Dinheiro. “São esses gastos que devem ser cortados ou substituídos”.

5. Compras coletivas

Para Dana, outro recurso que pode ajudar os consumidores são as compras coletivas nos clubes de compras e ‘atacarejos’, lojas que vendem no atacado para pessoas físicas, já que oferecem um preço melhor para compras em grande quantidade.

De acordo com a consultoria Nielsen, as vendas nessas lojas cresceram 9% no primeiro semestre de 2014 em relação a 2013. Em 69% dos produtos pesquisados, os preços seriam menores que os encontrados no varejo – que podem ser até 30% mais baixos.

6. Estoque produtos baratos

Alguns consultores acreditam que é mais vantajoso comprar produtos usados com frequência em grandes quantidades, caso esteja em promoção – embora seja preciso identificar quais os produtos que podem, de fato, serem estocados.

“A inflação que temos hoje ainda está muito longe da inflação que vivemos nos anos 80, então não podemos exagerar ao fazer estoque”, diz Viriato.



LIQUIDAÇÃO
CÓDIGO VERDE

70% de desconto
em milhares
de produtos.

Setor de turismo é bom exemplo da ascensão da classe média e como o mercado precisou se adaptar para receber os novos consumidores

FRANQUIA PARA CLASSE C: AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DE ATENDER ESSE PÚBLICO



O posicionamento de marca é algo fundamental para qualquer empresa, mas em se tratando de franquias, escolher o nicho de atuação e o público alvo do negócio pode ser a diferença entre o sucesso e o fracasso da rede.

Quando voltamos o nosso olhar para o setor de turismo e para as agências de viagens, percebemos que nos últimos anos viajar deixou de ser um artigo de luxo para se tornar um sonho acessível para todas as classes. Com o aumento da renda e maior acesso ao crédito, a classe C foi uma das mais beneficiadas por essa movimentação.

Segundo o especialista em turismo e sócio-fundador da Encontre Sua Viagem, Henrique Mol, isso influenciou no interesse dos brasileiros em viajar. “Uma movimentação natural do mercado aconteceu nas agências de viagens e muitas delas passaram a se posicionar para atender esse público. Foi o que aconteceu com a Encontre Sua Viagem. Durante o processo de construção da franquia notamos não apenas o potencial de consumo da classe C, mas também as vantagens em construir e consolidar uma marca voltada para esse público”, explica.

Atualmente, essa fatia da população ainda é pouco explorada no setor de franquias. Segundo dados da ABF (Associação Brasileira de Franchising), a classe C já contabiliza cerca de 90 milhões de pessoas, responsáveis por quase 50% da renda nacional.

A maior vantagem em se posicionar para atender as classes ascendentes é oferecer o que as classes mais altas já consumiam, em pontos comerciais que antes não eram frequentados por eles. A classe C é ávida por comprar e gosta de ser vista consumindo.

A franquia quando busca atingir esse target precisa adaptar sua gestão, a estratégia do negócio e a construção da marca. É por isso que o modelo de franquia aplicado no quiosque geralmente está direcionado para o consumo desse público. “Quando uma franquia decide atender as classes mais baixas não basta ter uma comunicação focada nisso, mas toda a gestão do negócio deve focar nos hábitos de consumo de seu público”, afirma Mol.

Outra grande vantagem é que mesmo em tempos de crise, a classe C não quer deixar de comprar. Apesar da crise econômica enfrentada no atual cenário brasileiro, caracterizada pela inflação em alta, queda no consumo e dólar em disparada, a compra pelas classes mais baixas no setor de turismo se mantém. “Nota-se apenas a aquisição de viagens mais simples, de curta distância, caracterizadas por hotéis de nível três e quatro estrelas e pouca exigência na escolha dos voos.”

Por outro lado, ao investir nesse modelo de negócio deve-se levar em conta que o ticket médio em vendas é menor. Ou seja, para atingir altos rendimentos é necessário fechar um volume maior de pacotes. Para atingir essa meta, o pagamento e o crédito devem ser extremamente facilitados pela empresa. Sabendo disso, é exatamente o que fazemos.



Os analistas, por enquanto, recomendam venda para o papel da mineradora

**“QUANDO COMPRAR
AÇÕES DA VALE?” VEJA A
RESPOSTA DO CITI**



A Vale não vem passando por bons momentos na Bolsa nos últimos meses. Tudo isso se deve, principalmente ao chamado “fim do ciclo das commodities”, com forte queda do preço do minério de ferro. A equipe de research do Citi divulgou relatório em que recomenda venda para os ADR (American Depositary Receipts) da mineradora e questiona: “Quando comprar Vale?”.

A instituição financeira responde que o debate chave em torno de investimentos na Vale gira em torno do tempo. O consenso convergiu para a visão de que 2015 e 2016 serão muito complicados para a empresa, com fluxo de caixa negativo.

No entanto, os analistas apontam que o cenário para 2018 é melhor e a questão que sobra é “quando pagar por isso?”. O Citi responde que não vê pressa para se envolver com a questão de aço na China e o problema de caixa da

A instituição financeira responde que o debate chave em torno de investimentos na Vale gira em torno do tempo. O consenso convergiu para a visão de que 2015 e 2016 serão muito complicados para a empresa, com fluxo de caixa negativo

Vale nesse momento, reiterando assim sua recomendação de venda.

Sobre suas estimativas para a mineradora, os analistas apontam para um EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações, na sigla em inglês) de US\$ 8,2 bilhões em 2015, com preço do minério de ferro a US\$ 58 por tonelada e o dólar a um preço médio de R\$ 3,00.

Sobre os riscos para o papel, a equipe de análise do Citi aponta mudanças em taxações e políticas regulatórias; preços e volatilidade dos metais e a volatilidade cambial

AS 7 PROFISSÕES MAIS VALORIZADAS NO MERCADO DE TRABALHO

As profissões mais requisitadas do mercado exigem que os profissionais possuam não somente habilidades técnicas, mas também criatividade



O mercado de trabalho está sempre se reinventando e atendendo às novas necessidades que vêm junto com o avanço tecnológico e os diferentes rumos da economia. Hoje, os profissionais capazes de reduzir os gastos, aumentar a produtividade e apresentar melhores resultados são os mais procurados, principalmente devido ao cenário econômico atual.

No geral, de acordo com levantamento do site Love Mondays, as profissões que estão ganhando espaço em mercado de trabalho são inovadoras, buscam por novas soluções e são rodeadas por avanços tecnológicos. Elas exigem que os profissionais possuam não somente habilidades técnicas, mas também criatividade.

Veja algumas das profissões com maior força no mercado de trabalho:

Arquiteto de TI

O profissional é responsá-

No geral, de acordo com levantamento do site Love Mondays, as profissões que estão ganhando espaço em mercado de trabalho são inovadoras, buscam por novas soluções e são rodeadas por avanços tecnológicos

vel por liderar soluções, escolher padrões e definir as camadas de software e como elas se comunicam para desenvolver aplicações para evoluções de negócios. Ele deve ter uma visão geral da empresa que leva à inovação.

Habilidade tecnológica de engenharia e/ou Ciência da Computação.

Média salarial nacional: R\$ 10.643

Gerente de planejamento financeiro

O desenvolvimento de todas as questões econômicas da empresa estão sob a responsabilidade do gerente; é ele quem desenvolve relatórios sobre a economia da empresa, avaliando possíveis investimentos e gastos que devem ser cortados para que a empresa continue crescendo de maneira lucrativa.

Áreas de Matemática e Finanças, Administração, Economia e Ciências Contábeis.

Média salarial nacional: R\$ 16.131

Engenheiro de óleo e gás

Ele planeja e coordena todas as atividades de pesquisa relacionadas às novas jazidas de petróleo e à produção de óleo e gás natural. A exploração, transporte, comercialização, distribuição e todo o processo de logística estão sob a responsabilidade do profissional.

Formação em Engenharia de Petróleo/ Exploração/ Mecânica.

Profissão

Média salarial nacional: R\$ 9.167.

Gerente de e-commerce

O profissional atua em processos de logística de compra e venda online de produto. É ele quem define o design organizacional e processos de pré e pós venda, ligando o e-commerce a outras áreas da empresa, estruturando equipes, salários, papéis e responsabilidades.

Formação em Economia, Marketing e Administração.

Média salarial nacional: R\$ 7.417.

Desenvolvedor mobile

Atua na programação, codificação, teste e desenvolvimento de aplicações para sistemas móveis, visando atender às necessidades dos arquitetos de softwares e/ou arquitetos.

Habilidades de Tecnologia e Linguagem Java e Objective C

Média salarial nacional: R\$ 5.202.

Profissional de mídias sociais

A imagem de uma empresa na internet fica a cargo do profissional, que desenvolve planos de comunicação e marketing, produz conteúdo e cuida da comunicação da empresa nas redes sociais.

Formação em Comunicação e Publicidade e Marketing

Média salarial nacional: R\$ 2.190.



CINCO PESSOAS QUE MUDARAM DE CARREIRA E SE DERAM BEM

Está trabalhando em uma área, mas quer mudar? Veja exemplos de sucesso



O fato de você se formar ou trabalhar em uma determinada área, não significa que você não pode mudar os planos e seguir por outra carreira.

Confira a história de cinco empresários brasileiros de sucesso que começaram em áreas bem diferente das que estão hoje, segundo a Fundação Estudar:

Marcelo Tas

Antes de se tornar um jornalista reconhecido, Tas passou três anos na EPCAR (Escola Preparatória de Cadetes do Ar) e quase se formou como piloto, mas decidiu estudar engenharia na Escola Politécnica da USP (Universidade de São Paulo), onde se formou em 1982. O interesse pela área de Comunicação surgiu ainda na faculdade, quando começou a editar um jornal estudantil que misturava humor e política. Ainda na USP, estudou Jornalismo na ECA (Escola de Comunicações e Artes), mas não chegou a se

A atual presidente da TAM começou a trabalhar na empresa em dezembro de 2011, como vice-presidente comercial e de marketing. Em maio de 2013, assumiu a presidência da companhia um ano após ter sido concluída a fusão com a LAN, criando a maior companhia aérea da América Latina

formar. Ganhou uma bolsa da Comissão Fullbright para estudar na New York University, onde realizou especializações em Cinema e Televisão e em Multimídia e Novas Tecnologias.

Ele ficou conhecido pelo personagem Ernesto Varella, que durante os anos 1980 abordava de maneira irreverente os políticos da redemocratização; também atuou como diretor e roteirista de programas como o Rá-Tim-Bum, Castelo Rá-Tim-Bum e Telecurso. Desde 2008 é apresentador do CQC - Custe o Que Custar, na Rede Bandeirantes.

Na mídia impressa, foi colunista e colaborador da Folha de São Paulo, d'O Estado de São Paulo, da revista Trip e de outros veículos. Foi âncora e colunista de diversas rádios e desde 2003 mantém o Blog do Tas, um dos mais premiados do país. Publicou em 2011 o livro "É rindo que se aprende".

Claudia Sender

A atual presidente da TAM começou a trabalhar na empresa em dezembro de 2011, como vice-presidente comercial e de marketing. Em maio de 2013, assumiu a presidência da companhia um ano após ter sido concluída a fusão com a LAN, criando a maior companhia aérea da América Latina.

Porém, Claudia se formou em Engenharia Química e entrou no mundo dos negócios como estagiária da consultoria Bain & Company, onde permaneceu por sete anos. Além disso, possui um MBA pela Harvard Business School, nos Estados Unidos, e sete anos de expe-

riência na Whirpool Latin America, dona das marcas Bras-temp e Consul.

Fernando Reinach

Quem olha apenas para os últimos anos da carreira do sócio e administrador do Fundo Pitanga, que investe em empresas inovadoras com alto potencial de crescimento, Fernando Reinach, mal pode imaginar que ele se formou em Biologia e se tornou o mais jovem professor titular do Departamento de Bioquímica da USP. Além disso, ele fez um doutorado na Cornell University Medical College, em Nova York, nos Estados Unidos, e foi pesquisador de Biotecnologia da Fundação Rockefeller e do Howard Hughes Medical Institute.

Ele se destacou ao coordenar o primeiro Projeto Genoma brasileiro e esteve envolvido na criação de duas empresas de biotecnologia: a CanaVialis e a Alellyx. Antes de criar o Fundo Pitanga, Fernando foi por nove anos diretor executivo da Votorantim Novos Negócios, braço de capital de risco e private equity do grupo Votorantim.

Claudia Elisa

Atualmente, Claudia é a diretora executiva global de Gente e Gestão da Votorantim Cimentos, mas ela tem uma carreira multifuncional: trabalhou em finanças, logística, vendas, marketing, recursos humanos, planejamento estratégico, fusões e aquisições. Em 25 anos de experiência profissional, passou os últimos oito em posições de diretoria e vice-presidência.

Graduada em Administração de Empresas pela PUC-Rio, Claudia Elisa fez estágios na Souza Cruz, Banco Bozano Simonsen e BDO. Trabalhou na AmBev por 17 anos e, após uma breve passagem pela LBR, juntou-se ao Grupo Pão de Açúcar,

onde ficou por quase 5 anos. Além disso, ela possui um MBA em Recursos Humanos pela FIA-USP e outro em General Management pelo INSEAD – France.

Fábio Barbosa

O preside a Editora Abril, que é graduado em Administração de Empresas, começou sua carreira na área financeira da Nestlé. Depois, foi vice-presidente do Citibank e presidente dos bancos LTCB Latin America, ABN Amro, Real e Santander.

Ele também é membro do Conselho da Fundação das Nações Unidas desde 2011 e já foi premiado como Líder pela Fundação para Mudança Social e Personalidade do Ano pela Câmara Brasil-Estados Unidos de Comércio.